



## OS SENTIMENTOS QUE REGISTREI

LUANA DURANTE OLIVEIRA<sup>1</sup>; MITIZI DE MIRANDA GOMES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanadurante@hotmail.com](mailto:luanadurante@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mitizi.profa.clc@gmail.com](mailto:mitizi.profa.clc@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

*Os Sentimentos que Registrei* dá nome ao Livro de Artista, projeto de intervenção proposto à turma do 2º ano A, da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Augusto Simões Lopes, durante o Estágio de Intervenção Comunitária de Língua Portuguesa e Literatura, disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizado no ano letivo 2020/2 de forma virtual através do *Google Classroom*.

Com o objetivo de despertar o eu artístico dos alunos de uma forma que, através das mais diversas produções, eles pudessem escapar da realidade, e que a escrita, a leitura e consequentemente a literatura se tornassem um escape para eles, propus à turma a construção de um Livro de Artista, ou um livro-objeto. A sua construção objetivava, também, que os alunos pudessem criar o gosto pela leitura e pela produção, através de outras perspectivas, e buscava incentivar a reflexão sobre a forma que estamos nos comunicando com o outro e com nós mesmos. Afinal, a prática da escrita nos ajuda a organizar sentimentos, pensamentos, e nos auxilia muitas vezes na compreensão daquilo que está à nossa volta. Ademais, atualmente vivemos numa realidade em que a comunicação acontece de forma mais rápida, a *internet* acaba nos fazendo reféns de respostas imediatas, o que resulta numa troca, muitas vezes, sem profundidade nos assuntos.

Nesse sentido, o Livro de Artista é um objeto que fala por si, e extrapola o conceito de livro, pois pode ser construído por meio de palavras soltas, desenhos, sentenças curtas, entre outros. Desse modo, o livro-objeto rompe com o formato mais conhecido do livro por nós, e passa a ser entendido nele mesmo como uma obra. Nele, as características não-verbais são tão relevantes quanto o texto escrito. Por fim, Cosson em Letramento Literário (2009, p. 17), nos diz que a leitura e a escrita nos permite encontrar o senso de nós mesmos e da sociedade a que pertencemos, pois nela podemos ser quem quisermos, porque a literatura é “uma experiência a ser realizada” ideia, que dialogou perfeitamente e inspirou a proposta.

### 2. METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto, apresentei aos alunos do 2º ano A o que é um Livro de Artista, expliquei sobre o que se tratava, fazendo-os refletir sobre como é importante o registro do que estamos vivendo, e como é interessante vivenciar essa experiência através da escrita. Para dar um exemplo mais palpável, apresentei-lhes o Diário de Frida Kahlo, que sem perceber fez de seus relatos um Livro de Artista, e ainda, algumas páginas do meu Livro, com o intuito de ser um exemplo mais próximo a eles. Ademais, o Livro de Artista foi abordado no ensino



da escola literária Romantismo, conteúdo programático que previa a E.E.E.M. Dr. Augusto Simões Lopes.

Para a realização da proposta, os alunos ficaram livres para usarem o que quisessem na construção de seu Livro de Artista, contudo, devido ao ensino não presencial eles tiveram que entregar seus feitos através de registros fotográficos ou escritos digitalmente. A partir do compartilhamento desses registros, montei nosso exemplar que, ao ser finalizado, foi compartilhado para visualização da obra na totalidade. Para a construção do Livro de Artista, busquei trazer questões norteadoras no final de cada aula, a fim de inspirá-los em suas produções. Como muitos deles não possuíam o hábito de escrever - realidade conhecida através de uma pesquisa diagnóstica -, a ideia era que começassem registrando pequenas coisas que fizessem e sentissem, como um diário, norteados pelas atividades solicitadas ao final de cada aula.

Além disso, visto que o projeto se deu dentro das temáticas trazidas pela escola literária Romantismo, os alunos acabaram incorporando características da escola em suas construções. Então, ao estudarmos o Romantismo, esperava-se que os alunos conseguissem se expressar das mais diversas formas, fosse utilizando um tom dramático, muito sentimental e tedioso, até de forma mais leve, esperançosa. Sendo assim, acabamos criando uma obra atemporal, em que temos características do Romantismo, mas com relatos da atualidade em variadas perspectivas. Ao longo do projeto, pensando nas práticas realizadas digitalmente, usei e abusei das mais diversas plataformas disponíveis *online* como: Wordwall para jogos, Canva, programa de efeitos sonoros, etc., com o intuito de deixar as aulas e as propostas mais instigantes e, assim, buscar maior engajamento dos alunos. Afinal, devido à pandemia, é visível a diminuição da participação deles, seja por estarem desanimados com o ensino dessa forma, seja por terem mais dificuldades, ou ainda por não terem as melhores condições para acesso ao *Google Classroom*. Para finalizar a montagem do Livro, imprimi todas as produções dos alunos, fiz colagens a mão e, após montar as páginas, as escanei para disponibilizá-las digitalmente. Por fim, utilizei o site *Book Creator* para armazenamento, pois o mesmo oferecia as interações que buscava promover durante a leitura do Livro de Artista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Livro de Artista foi realizado considerando o aspecto trazido por MOREIRA, HENRIQUES e BARROS, no artigo intitulado “Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia”, publicado no periódico Dialogia (São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020), os quais afirmam que os professores, ao utilizarem recursos digitais para suas aulas, precisam se atrever a produzir seu próprio material audiovisual através de softwares disponíveis na internet, e que, ainda, seja um “maker” que produza vídeos curtos que não “cansem” os alunos, pois é preferível criar vários vídeos curtos do que ter apenas um muito longo. Sendo assim, se tornou importante considerar o ponto trazido pelos autores anteriormente, para que os alunos não se dispersassem ao longo das aulas com tamanha facilidade, afinal, um vídeo curto com intervenções, possui grande potencial para uma boa adesão do início ao fim, do que um vídeo longo, mas pobre de recursos visuais e sonoros, por exemplo.

Dessa forma, é preciso que as atividades convidem os alunos à construção do conhecimento, à experimentação, à reflexão e à análise daquilo que foi



aprendido (SALMON, 2004), perspectiva esta que dialoga muito bem com toda a proposta trazida aos alunos: uma sala de aula viva, com atividades chamativas, que resultou num Livro de Artista, único e atemporal, criado a partir das reflexões individuais e coletivas da turma. Sendo assim, o Livro foi organizado e proposto a partir da busca de novas ferramentas e métodos adequados ao ensino remoto, modelo este adotado pela escola onde foi realizado o estágio. Método que mesmo com o histórico de baixa adesão da turma fez com que os alunos estivessem presentes do início ao fim nas aulas.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo com os diversos desafios diante do ensino remoto emergencial como um todo, o Livro de Artista, Os Sentimentos que Registrei, atingiu meus objetivos, superou minhas expectativas e foi construído com muito sucesso. Em suas páginas, podemos encontrar poemas, áudio da leitura dos poemas, músicas, vídeo clipes, desenhos, dicas de livros, entre outros. São conteúdos que auxiliam numa experiência completa de leitura, mesmo que virtualmente.

Por fim, realizar o Estágio de forma remota foi um desafio muito interessante, pois nele tive que pensar em novos formatos que fomentassem meu projeto de intervenção, fazendo com que eu explorasse novas ferramentas e me redescobrisse, trazendo reflexões sobre os aspectos e métodos de ensino. Além disso, o que me chamou a atenção no resultado final do Livro foram os assuntos trazidos pelos alunos como: bissexualidade, religião, saudades, pandemia. São temas importantes, que saíram de suas reflexões pessoais, e devem ser abordados durante o ensino. Em suma, os alunos amaram a ideia, passaram a escrever mais, conheceram mais do seu eu artístico e também ficaram encantados com o resultado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2009, p.15-36.

MACEDO, Vanessa Freitas de Paiva. **Frida Kahlo: entre chagas e borboletas**. 2008. 92 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285124>. Acesso em: 04 agosto de 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>>.

SALMON, Gilly. **E-actividades**. El factor clave para una formación en línea activa. Barcelona: Editorial UOC, 2004.